



GESTÃO ESTRATÉGICA DA TECNOLOGIA

CÓDIGO: ENST12268

CARGA HORÁRIA: 48 HORAS

PROFESSOR: ALEXANDRE CAPPELLOZZA E GILBERTO PEREZ

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno a analisar a adoção de novas tecnologias originadas nas necessidades do mercado, tendo em vista a obtenção de resultados eficazes para a empresa.

Específicos

- Explorar aspectos teóricos e empíricos envolvidos na Gestão de Tecnologias;
- Estimular o desenvolvimento e análise de aplicações tecnológicas com foco nos aspectos gerenciais e estratégicos;
- Desenvolver conhecimentos no uso de instrumentos suportados por modelos de tecnologia de informação.

ENFOQUE E ABORDAGEM DA DISCIPLINA

O enfoque da disciplina está centrado nas questões estratégicas, comportamentais, analíticas e associadas à adoção de inovações e tecnologias de maneira coerente com as necessidades do mercado e expectativas dos *stakeholders*, por meio de estudos com base científica para a obtenção de resultados eficazes. O tema central do curso é a gestão de tecnologias com ênfase nos aspectos gerenciais e estratégicos, e não técnicos.

A abordagem da disciplina é de propiciar um espaço de discussão, análise e exposição de teorias, métodos e desafios das questões enfrentadas pelas empresas quanto à gestão das tecnologias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Transformação Digital e Aspectos Estratégicos da Tecnologia
2. Modelos Comportamentais de Adoção de Tecnologias
3. Design Science Research para Desenvolvimento de Artefatos Tecnológicos
4. Transição Tecnológica
5. Análise e Avaliação de Recursos Tecnológicos



ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem engloba estudos de casos práticos, leituras de artigos e debates durante a aula, além da elaboração de trabalhos individuais e em grupo.

Os trabalhos individuais permitem a reflexão do aluno sobre o trabalho de conclusão a ser desenvolvido e os trabalhos em grupo são elaborados para discussões sobre soluções tecnológicas com o objetivo de compartilhamento de experiências e aprendizado colaborativo.

As aulas ocorrem de maneira presencial e não presencial. Nas aulas presenciais são apresentados e discutidos os fundamentos e conceitos associados ao uso estratégico das tecnologias nas organizações. As aulas não presenciais são dedicadas à realização de trabalhos individuais e em grupo.

O produto final da disciplina é um artigo que versa sobre uma proposição de um artefato tecnológico aplicado como suporte aos processos ou solução organizacional. O trabalho deve ter foco nos benefícios e funcionalidades do artefato pelo seu uso sob diferentes perspectivas, por exemplo, processos, usuários, empresas ou estratégias organizacionais. Esse trabalho é apresentado na última aula.

BIBLIOGRAFIA

- Baskerville, R., Baiyere, A., Gregor, S., Hevner, A., & Rossi, M. (2018). Design science research contributions: Finding a balance between artifact and theory. *Journal of the Association for Information Systems*, 19(5), 358-376.
- Cappellozza, A., de Moraes, G. H. S. M., & Mairene Muniz, L. (2017). Uso Pessoal das Tecnologias no Trabalho: Motivadores e Efeitos à Distração Profissional. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 21(5), 605–626.
- Cappellozza, A., de Moraes, G. H. S. M., Perez, G., & Simões, A. L. (2022). Antecedent factors of violation of information security rules. *Rausp Management Journal*, 57(1), 85-103.
- Costa, F. I. F., A. Cappellozza, A., & de Moraes, G. H. S. M. (2021). Implantação do Pagamento Instantâneo no Mercado Brasileiro de Seguros. *Práticas em Contabilidade e Gestão*, 9(4), 1-31.
- Hevner, A. R., March, S. T., Park, J., & Ram, S. (2004). Design science in information systems research. *MIS Quarterly*, 28(1), 75-105.
- Hoehle, H., & Venkatesh, V. (2015). Mobile Application Usability: Conceptualization and Instrument Development. *MIS Quarterly*, 39(2).
- Jarvenpaa, S. L., & Tuunainen, V. K. (2013). How Finnair Socialized Customers for Service Co-Creation with Social Media. *MIS Quarterly Executive*, 12(3).



- Peppers, K. E. N., Tuunanen, T., Rothenberger, M. A., & Chatterjee, S. (2007). A design science research methodology for information systems research. *Journal of Management Information Systems*, 24(3), 45-77.
- Rogers, David L. (2017). *Transformação Digital - Repensando o seu Negócio para a Era Digital*. São Paulo: Autêntica Business.
- Ross, J.W., Weill, P., Robertson, D. C. (2017). *Arquitetura de TI como estratégia empresarial*. São Paulo: M.Books.
- Scheepers, R., Lacity, M. C., & Willcocks, L. P. (2018). Cognitive Automation as Part of Deakin University's Digital Strategy. *MIS Quarterly Executive*, 17(2).
- Smith, H. A., & Watson, R. T. (2018). Digital Transformation at Carestream Health. *MIS Quarterly Executive*, 18(1).
- Soares, S. D., Moraes, G. H. S. M., Cappellozza, A., & Morini, C. (2020). Explaining library user loyalty through perceived service quality: What is wrong? *Journal of the Association for Information Science & Technology*, 71(8), 954–967.
- Venkatesh, V., Thong, J. Y., & Xu, X. (2012). Consumer acceptance and use of information technology: extending the unified theory of acceptance and use of technology. *MIS Quarterly*, 36(1), 157-178.